

Seminário debate problemas de saúde na rede oficial do DF

18 FEVEREIRO 1986

Os agentes de Saúde da Fundação Educacional discutem durante esta semana, na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, os principais problemas enfrentados na sua atuação junto às escolas da rede oficial. Eles participam do Iº Seminário Integral para Agentes de Saúde, promovido pelo Programa Integrado de Saúde Escolar (PISE), da FEDF, em conjunto com a UnB. O seminário foi aberto ontem, com palestra da médica sanitária Maria Angela da Silva, sobre a importância da integração entre as escolas e os centros de Saúde.

Após a palestra, os agentes de saúde (mulheres, na sua quase totalidade) refletiram, em grupos, sobre "Saúde como um direito para todos" "Saúde como consequência de condições sociais como emprego, salário, alimentação, etc" "O papel do agente de saúde: agente do Estado ou integrante do povo" e "participação popular nas questões relativas à saúde nas escolas e na sociedade".

O trabalho reflexivo contou com a coordenação das professoras universitárias Maria José dos Santos Rossi (Enfermagem) e Léda Del Caro Paiva (Serviço Social). Segundo Maria José, essa reflexão

é muito importante, pois ajuda à identificação das causas dos problemas de saúde, auxilia o agente a definir o seu papel enquanto integrante do estado e membro da comunidade para a qual trabalha. Em síntese, diz a professora, a ideia é permitir ao agente ter uma consciência crítica da situação em que trabalha e vive.

O subcoordenador do PISE, Carlos Megale, explica que o principal objetivo do seminário é promover uma reciclagem dos agentes de saúde que atuam nas escolas, assim como discutir o seu papel no contexto educacional e de saúde, além dos problemas enfrentados no trabalho rotineiro identificando suas origens.

O PISE desenvolve dois programas entre os escolares. O médico-sanitário e o odontológico. Os agentes de saúde se integram no primeiro programa. Ao todo, são 83 agentes. Há um déficit de 37 profissionais para que seja atingida a meta de um agente de saúde para cada 3.000 alunos.

Atualmente, a ação dos agentes de saúde se desenvolve entre alunos da primeira e quarta série do primeiro grau. Seu papel é o de promover a saúde do escolar.

procurando atuar de forma preventiva.

Um exemplo da atuação do agente de saúde nas escolas é a atividade desenvolvida no subprograma "Saúde Ocular". Na primeira semana de aula dos alunos da primeira série, com o auxílio dos professores, os agentes de saúde identificam todos os estudantes com problemas visuais e os encaminham ao oftalmologista. Somente nesta atividade, no ano passado, foram detectados deficiências visuais em 10.200 alunos entre os 41 mil que ingressaram na escola. Destas, apenas 4.700 puderam ser atendidas, ao longo do ano, pelos oftalmologistas da Fundação Educacional. Todas tiveram que fazer óculos. As demais foram atendidas em órgãos da Fundação Hospitalar, Inamps, etc. Uma das reivindicações do PISE é de que sejam contratados mais oftalmologistas pela Fundação Educacional.

Além da saúde ocular, o PISE desenvolve ainda, dentro do programa médico sanitário, os subprogramas "Controle de Pediculose (piolho) e Escabiose (sarna); "Educação e Saúde para prevenção de Verminoses"; e "Educação sobre Aspectos Nutricionais".